

## PROPAGAÇÃO “IN VITRO” DE ACESSOS DE *Psychotria ipecacuanha*

Lucila Elizabeth Fragoso Monfort<sup>1</sup> (lucilaagro@yahoo.com.br), Osmar Alves Lameira (osmar@cpatu.embrapa.br)<sup>2</sup>, Andreia Luciana Martins Saldanha<sup>1</sup> (andreiasaldanha@hotmail.com)

1. PIBIC/CNPq/ Embrapa Amazônia Oriental. Belém/PA

*Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes é conhecida popularmente por ipeca ou poaia. É uma planta herbácea, com 30 cm de altura, perene, pertencente à família Rubiaceae (Lameira, 2002). Nativa da floresta a ipeca é encontrada na Amazônia sob árvores de grande porte. São produzidos em suas raízes dois alcalóides de grande valor farmacológico, que são a emetina e a cefalina. Essas substâncias apresentam efeito emético considerável e expectorante em doses atenuadas, sendo utilizadas nos tratamentos da amebíase e disenteria (Souza et al., 1991). A propagação não é feita por sementes, por serem recalcitrantes; por isso, a micropropagação é uma alternativa vantajosa. O experimento foi realizado no Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental. Os segmentos internodais foram retiradas de plantas pertencentes aos acessos 575, 576, 589, 573, 602, 596, 595, 607, 610, 719, 686, 572, 574, 594, 571 do Banco Ativo de Germoplasma-BAG, da mesma instituição. Os segmentos, medindo aproximadamente 1 cm, foram cortados com o auxílio de uma lâmina. Em seguida foram postas em beckers de 50 ml cada, onde foram lavados separadamente, com água corrente e sabão neutro por 15 minutos. Dentro da câmara de fluxo laminar vertical, os segmentos internodais foram postos em frascos contendo álcool a 70 % para a desinfestação por cinco minutos, em seguida em hipoclorito de sódio comercial a 1,5 % durante quinze minutos em agitação. Logo após, foram lavados cinco vezes em água destilada e autoclavada. Após o processo de assepsia, os segmentos internodais foram inoculadas em tubos de ensaio contendo meio MS (Murashige e Skoog, 1962) líquido sob ponte de papel para sustentação do explante, complementado com 2 mg.L<sup>-1</sup> de BAP e sacarose a 3 %. O pH do meio foi ajustado para 5,8 antes da autoclavagem. Os tubos de ensaio foram identificados de acordo com a numeração do acesso, tampados com tampas de alumínio e vedados com parafilme, após esse processo, os tubos foram colocados em sala de crescimento sob fotoperíodo de 16 h.luz.dia<sup>-1</sup> com intensidade luminosa de 25µmol.m<sup>2</sup>.s<sup>-1</sup> de irradiância e temperatura de 25±3°C pelo período de 2 meses. Após esse período foram transferidas para o mesmo meio de cultura, solidificado com 0,7% de ágar e condições de cultivo. O objetivo do trabalho é avaliar a taxa de sobrevivência e multiplicação de diferentes acessos de ipecacuanha, visando a conservação “*in vitro*”. Resultados preliminares indicam que os acessos 575, 576, 589, 573, 602, 596, 595, 607.apresentaram os maiores percentuais de sobrevivência.